

CONSULTA DE ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Tamara Cristina Oshiro Pereira², Vanessa Aparecida Sanches Campassi de Oliveira³

¹ Tamara Cristina Oshiro Pereira; Vanessa Aparecida Sanches Campassi de Oliveira

² Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, oshiro_tamara@hotmail.com - Garça/São Paulo/Brasil.

³ Mestre em Ensino e Saúde- Faculdade de Medicina de Marília/SP, Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, vcampassi@hotmail.com-Marília/São Paulo/Brasil

INTRODUÇÃO: Desde a criação e implementação do Sistema Único de Saúde houve a busca de um modelo de atenção à saúde que confrontasse o vigente. Para que isso ocorresse, foram desencadeados processos que questionassem as práticas realizadas por meio de avaliações quantitativas e qualitativas, sendo um dos princípios a ser questionado o da integralidade do cuidado. Com a implementação do Programa de Saúde da Família na década de 90, e atualmente redefinida como Estratégia de Saúde da Família, o foco foi a reversão do modelo de saúde vigente, gerando uma mudança do objeto de atenção, a maneira de atuação e organização geral dos serviços com novas bases e critérios na prática da assistência. A consulta de enfermagem se intensifica nos cenários da Atenção Primária à Saúde. O Ministério da Saúde assegura que o enfermeiro pode realizar consultas de pré-natal intercaladas com o médico. O profissional de enfermagem produz um cuidado mais humanizado e permite que a gestante compreenda e compartilhe os sentimentos vivenciados neste período. A disponibilidade em realizar escuta qualificada com empatia, associada à consulta de enfermagem, traz segurança às gestantes. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção das gestantes sobre a consulta de enfermagem durante o período gravídico em um município com modelos distintos de atendimento na Atenção Primária à Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, mediante entrevistas semiestruturadas com 35 gestantes, usuárias das unidades da Atenção Primária à Saúde, em um município de médio porte no interior do Estado de São Paulo, com uma população estimada, no ano de 2017, de 235.234 habitantes. Utilizou-se a análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS:** Nas Unidades Básicas de Saúde nenhuma das gestantes entrevistadas realizou consulta de enfermagem durante o pré-natal. Perdura o modelo de cuidado centrado no médico, responsável em realizar todas as orientações em um curto período. A atuação das enfermeiras se restringe a procedimentos operacionais técnicos como: a realização de vacinas, agendamento de consultas médicas, ou atendimentos em intercorrências relacionadas às gestantes. Nas unidades de saúde com modelo de atendimento da Estratégia de Saúde da Família, as consultas são realizadas mensalmente pelo médico e pela enfermeira de maneira intercalada, com orientações, informações e explicações relacionadas aos exames clínicos laboratoriais pelo profissional que realiza o atendimento. **CONCLUSÃO:** Captou-se, por meio da percepção das

gestantes, que na Unidade Básica de Saúde o cuidado permanece organizado a partir do modelo biomédico, com ações realizadas de modo reduzido e fragmentado, com consultas rápidas. Os enfermeiros não atuam de forma efetiva com produção de cuidados, com transformações no contexto de vida das gestantes, sendo que suas ações estão restritas a procedimentos técnicos operacionais e burocráticos. As consultas de pré-natal são praticadas exclusivamente pelos médicos que realizam orientações e aconselhamentos sobre exames clínicos laboratoriais, tipos de parto e o local do parto ao longo do processo de gestar. A vigência de dois modelos de Atenção à Saúde no município é desafiadora. Cabe a gestão pública ter um novo olhar sobre as estratégias atualmente utilizadas para produção do cuidado em saúde.

Palavras –chaves: Assistência à Saúde; Saúde da mulher; Serviços de saúde materno-infantil.